

# **Formas contextualizadas de atendimentos às pessoas com deficiência em relação aos tipos de paradigmas.**

Autor: Dr. Elionai Dias Soares  
Professor de OMF / Anatomia Humana – Cesmac / AL  
Licenciado em Educação Física – Claretiano / SP  
elionaisoares@gmail.com  
@soaresbikefit

## **Introdução**

Ainda nos tempos atuais, nos deparamos com desinformações e preconceitos que afligem pessoas com deficiências educacionais especiais. Nas culturas remotas, as pessoas com deficiência, eram tidas como incapazes de manter a própria sobrevivência por meio da caça e pesca, sendo que estas poderiam colocar em risco a segurança de toda a comunidade.

Na sequência histórica, tais pessoas com deficiência eram submetidas à exclusão social e passaram a ser conduzidas a instituições onde sofriam a segregação, muito embora com atendimento especializado. Assim, nos últimos anos, temos constatado práticas sociais pré-inclusivistas conforme modelo médico de deficiência, com objetivo em integrar socialmente pessoas em tal condição.

Portanto, vale destacar que integração e inclusão social não são a mesma coisa. Muito embora esses termos sejam utilizados como sinônimos, destaca-se que existem diferenças importantes entre esses paradigmas sociais.

Assim, ao considerar a caracterização dos paradigmas histórico-sociais que influenciam as atitudes, costumes e hábitos de prática, intentamos descrever um breve resumo de contextualização das formas de atendimentos que foram desenvolvidas no transcorrer dos tempos às pessoas com deficiência em necessidades educacionais especiais.

## **1. Paradigma histórico-social da exclusão**

### **1.1 Conceito:**

- No paradigma da exclusão, pessoas que apresentavam condições atípicas eram simplesmente abandonadas e afastadas do convívio da sociedade, ou mesmo exterminadas;
- Infelizmente, não são atos do passado; ao contrário, ainda hoje estão presentes em muitas situações que envolvem as pessoas com deficiências.

### **1.2 Forma de atendimento:**

- No paradigma da exclusão pessoas são encaminhadas às instituições especializadas;
- Constatação de atitudes de eliminação, menosprezo ou destruição.

### **1.3 Exemplos:**

- O estudante com deficiência é atendido por uma instituição educacional separada do ambiente da escola comum, denominada escola especial;
- A criança abandonada pelos pais, logo após o nascimento, por rejeição mediante deficiência;
- Em algumas civilizações ainda ocorre a prática da amputação de segmentos corporais como mecanismo de punição e estigmatização.

## **2. Paradigma histórico-social da Segregação**

### **2.1 Conceito:**

- No paradigma segregação, pessoas com deficiências passaram a ser encaminhadas às instituições onde, mediante segregação, poderiam receber atendimento especializado;
- Lamentavelmente ainda se constata nos dias atuais.

### **2.2 Forma de atendimento:**

- Recebimento de atendimento especializado por instituições;
- Modelo médico de deficiência, que era entendida como um déficit a ser superado.

### **2.3 Exemplos históricos onde se deu a "separação" das pessoas:**

- Em 1854: Imperial Instituto dos Meninos Cegos;
- Em 1957: Imperial Instituto de Surdos Mudos;

- Em 1945: Sociedade Pestalozzi do Brasil;
- Em 1954: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

### **3. Paradigma histórico-social da Integração**

#### **3.1 Conceito:**

- No paradigma Integração, a deficiência é encarada como um “problema” do indivíduo, cabendo exclusivamente a ele a responsabilidade por seu tratamento e reabilitação, no sentido de potencializar suas capacidades e habilidades, a fim de adaptar-se às exigências da sociedade.
- É baseada no princípio da normalização.

#### **3.2 Forma de atendimento:**

- A inserção da pessoa nos sistemas sociais é baseada no princípio da normalização, sob aspecto médico;
- O foco de atendimento recai sobre a deficiência, entendida como um “déficit” a ser superado.

#### **3.3 Exemplos:**

- A pessoa com deficiência tem de se adequar à sociedade dominante, conforme as suas regras;
- A integração preconizava o ideário de uma suposta igualdade, partindo de uma pretensa homogeneidade;
- O aluno frequenta uma sala de aula inserida dentro de uma escola comum, porém, exclusivamente destinada a pessoas com deficiência. É o que chamamos de sala especial.

## **4. Paradigma histórico-social da Inclusão**

### **4.1 Conceito:**

- No paradigma da inclusão constatamos o modelo social da deficiência no qual se preconiza um movimento bilateral entre sociedade e pessoas nessa condição;
- Modificação dos sistemas sociais gerais;
- Pautado em princípios como autonomia, independência e empowerment.

### **4.2 Forma de atendimento:**

- O atendimento é pautado na postura de aceitação, tolerância, apoio e assimilação;
- Enfatiza a equiparação de oportunidades;
- É compartilhada com a sociedade.

### **4.3 Exemplos:**

- Aceita-se as diferenças, com valorização de cada pessoa e convívio dentro da diversidade humana;
- Atividades em busca de uma sociedade democrática na qual todos conquistam a sua cidadania, prevalecendo o respeito à diversidade, aceitação e reconhecimento político das diferenças.

**Referências:**

ARANHA, M. S. F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Brasília, ano 11, n. 21, p. 160-173, mar. 2001.

COSTA, A. C. da; SOUSA, S. B. Educação Física e Esporte Adaptado: História, Avanços e Retrocessos em Relação aos Princípios da Integração/Inclusão e Perspectivas Para o Século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 25, n. 3, 2004.

VAN MUSTER, M. A. Educação Física Especial e Adaptada. Unidades 1 e 2. Caderno de Referência de Conteúdo – CRC. Batatais: Claretiano, 2013.